

DIVIDIR PARA REINAR É A POLÍTICA DA BURGUESIA!



Após as eleições, as festas do 1.º de Maio promovidas pela Intersindical e o que aí se passou colocaram como problema destacado da política nacional que desde então enche as primeiras páginas dos jornais, os confrontos entre o Partido Socialista e o Partido «Comunista».

O que se está a passar após as eleições está a comprovar o que os comunistas marxistas-leninistas sempre defenderam. As eleições não libertam o povo, nem são um passo decisivo para a sua libertação, mas antes um jogo montado pela burguesia para enganar os trabalhadores, os dividir entre os vários Partidos burgueses e assim os colocar como joguetes nas suas mãos para as suas disputas entre exploradores. Os Partidos burgueses não se candidatam às eleições para defender o povo, mas sim para através dos votos conseguirem a legitimação da sua exploração sobre as massas trabalhadoras, a força necessária para exigirem uma maior parte do bolo dessa exploração e melhores posições no aparelho de estado capitalista.

O Partido Socialista através de uma campanha publicitária «à americana», envolto em demagógicas palavras de «Liberdade e Igualdade» e despejando um anti-comunismo feroz, ganhou as recentes eleições e começa agora a exigir a parte do bolo da exploração das massas trabalhadoras a que ganhou «direito». Mas o Partido «Comunista» continua a ter posições mais importantes no aparelho de estado, a possuir uma grande capacidade de enquadramento dos militares do MFA e a dominar os órgãos de informação e a cúpula do aparelho sindical. Assim, o PS baseando-se na sua vitória eleitoral enceta com o P«C» uma luta pela repartição do Poder, luta que não é de agora mas que agora se agudizou, apesar das belas frases de «Unidade» por ambos proclamadas.

O que se está a passar tem o objectivo claro de dividir as massas trabalhadoras e de as desviar da luta contra a exploração. O P«C» procura mobilizar parte do povo para o apoio à sua política social-fascista. O PS procura mobilizar outra parte do povo como apoio à sua política anti-comunista e de implantação em Portugal de um regime de capitalismo avançado, a que ultimamente se tem querido aliar o PPD. O PS aproveita-se da política traidora do Partido que falsamente usa o nome de comunista para incutir no povo o ódio ao comunismo, no que consegue enganar certos sectores que ao verem o Partido de Cunhal insultar as lutas dos trabalhadores, prosseguir uma política anti-democrática nos sindicatos, etc., tudo isto em nome do «Comunismo», se deixam enganar. No fundo ao que estes Partidos aspiram é a lançar o povo contra o povo, usando-o como tropa de choque na defesa dos seus interesses.

Na base dos problemas havidos no 1.º de Maio entre estes dois Partidos, está a legislação do Governo sobre os Sindicatos e o domínio da Intersindical. Já há meses, quando ainda se encontrava em discussão a Lei sobre as Associações Sindicais, o P«C» e o PS se degladiaram, defendendo o P«C» a «unicidade» com que visava conseguir o total domínio sobre o aparelho sindical enquanto que o PS defendia o «pluralismo» que tinha como objectivo dividir a classe operária para impedir a sua luta unida contra o Capital. A grande disputa que existe entre os partidos burgueses sobre o domínio do aparelho sindical advém da consciência que eles têm da importância dos sindicatos para a luta da classe operária pelo derrube do capitalismo e da importância também para a burguesia de destruir essa organização de luta da classe operária como forma de tentar impedir o avanço da Revolução.

Mas é cada vez maior o número de trabalhadores que percebe que esta luta de políticos burgueses em que tentam embrenhar o Povo, visa afastá-lo da luta pelos seus verdadeiros interesses. E também que esta divisão entre os trabalhadores só pode servir os interesses dos fascistas à espera de boas oportunidades para de novo instaurar a sua ditadura terrorista em Portugal.

Só a luta unida, organizada e armada do Povo, só a REVOLUÇÃO POPULAR será o caminho de vitória para a classe operária e para as massas trabalhadoras. Só um partido formado pela vanguarda da classe operária, o PARTIDO COMUNISTA-MARXISTA-LENINISTA que nascerá da luta e do trabalho levado a cabo pelos comunistas marxistas-leninistas, será o Estado Maior capaz de dirigir o Povo na via da sua libertação, na via do Socialismo e do Comunismo.

NEM CUNHAL, NEM SOARES, NEM CARNEIRO! UNAMO-NOS EM TORNO DOS COMUNISTAS-MARXISTAS-LENINISTAS PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA-POPULAR!

União da Juventude Estudantil Comunista Marxista-Leninista

Portugal, 9 de Maio de 1975

(destacamento estudantil da OCMLP)